

479

**TIPOLOGIAS DO TRABALHADOR BRASILEIRO: ENTRE A AVENTURA E A VADIAGEM.**

*Alice Ubatuba de Faria, Alice de Marchi, Angelo Costa, Talita Leandro, Patricia Martins Goulart (orient.) (UFRGS).*

Este estudo tem como objetivo principal buscar uma aproximação sobre a experiência de trabalho para os brasileiros, de modo específico para os sujeitos inseridos na região sul do país, considerando duas metáforas descritas pelos escritores Sérgio Buarque de Holanda (1934) e Zigmund Bauman (1998). Tal investigação forma parte do desenvolvimento do marco teórico de uma tese doutoral em andamento (Goulart, 2005). Trata-se dos tipos: trabalhadores e aventureiros em contraposição aos turistas e vadios, respectivamente citados nas obra *Raízes do Brasil* (1934) e *Mal Estar da Pós-Modernidade*. O método utilizado consiste em uma revisão teórica destas tipologias, com relação aos dados empíricos de uma investigação internacional (2004-2007) sobre a qualidade de vida e do trabalho no capitalismo flexível, coordenada por J.M. Blanch. As respostas obtidas de questionários compostos por perguntas objetivas e subjetivas, foi administrada a cerca de 300 sujeitos da cidade de Criciúma- SC em um contexto de entrevista. Os resultados parciais corroboram achados de pesquisas anteriores, nas quais a maioria dos sujeitos busca trabalho formal e com garantias assegurados pela legislação trabalhista, num contexto pós-fordista, e se contrapõem ao tipo aventureiro, descrito por Holanda (1934). De modo paradoxal o tipo vadio, denominado por Bauman, compreende a maioria do perfil de sujeitos trabalhadores desta amostra, os quais utilizam-se das mais variadas estratégias para conquistar um posto de trabalho que garanta a sobrevivência. Consideramos que a tipologia do vadio, conecta-se a uma situação de ócio involuntário impulsionada pela conjuntura de trabalho que se instaura, que ademais de aviltar o direito ao trabalho, nos moldes da Constituição Federal, conduz o trabalhador a um status de desvalia psicossocial.